

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: O PAPEL DA ENFERMAGEM

VANESKA RIBEIRO PERFEITO SANTOS

Universidade Federal de São João del-Rei
E-mail: vaneskaperfeito@hotmail.com

ISABEL CRISTINA ADÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
E-mail: isabel.schiavon@ifsudestemg.edu.br

ERNANI COIMBRA DE OLIVEIRA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
E-mail: ernani.coimbra@ifsudestemg.edu.br

ISABELLA CRISTINA MORAES CAMPOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
E-mail: isabella.campos@ifsudestemg.edu.br

STELA CABRAL DE ANDRADE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
E-mail: stela.cabral@ifsudestemg.edu.br

OZANA APARECIDA DO SACRAMENTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
E-mail: ozana.sacramento@ifsudestemg.edu.br

RESUMO:

Este trabalho buscou identificar, na produção científica nacional, evidências sobre a abordagem da educação sexual pela enfermagem no contexto da escola de nível fundamental e médio. Trata-se de estudo de revisão integrativa, sendo os dados coletados na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, no período de setembro a outubro de 2015, segundo critérios de exclusão e inclusão pré-determinados. O levantamento bibliográfico identificou 191 publicações, sendo a amostra final composta por 13 estudos que atendiam aos critérios de elegibilidade. Foi possível inferir que há uma significativa lacuna de conhecimento a respeito do tema e a falta efetiva de uma integração ou envolvimento do profissional de enfermagem na questão educacional escolar. No entanto, podemos apontar que a enfermagem, na vertente voltada para a educação em saúde, pode contribuir para promover nos adolescentes comportamentos e atitudes responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE:

Adolescente, educação sexual, saúde escolar, enfermagem.

CHALLENGES OF SEXUAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT: THE NURSING'S ROLE

ABSTRACT:

This study sought to identify in national scientific, evidence on the approach to sex education for nursing in the context of elementary and high school. It is the study of integrative review and the data collected in the Virtual Health Library database, from September to October 2015, according to exclusion criteria and predetermined inclusion. The literature identified 191 publications, with the final sample of 13 studies that met the eligibility criteria. It was possible to infer that there is a significant gap in knowledge on the subject and the actual lack of integration or involvement of nursing professionals in the school educational issue. However, we point out that nursing in facing the health education component, can help to promote adolescents behavior and responsible attitudes.

KEYWORDS:

Teenager, sexual education, school health, nursing.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de desenvolvimento do ser humano caracterizado por grandes mudanças, incertezas e sonhos e transformações físicas, psíquicas e sociais.

Gubert et al. (2009, p. 166) ressaltam que a adolescência é uma etapa crucial do desenvolvimento do ser humano em que há a estruturação final de sua personalidade e a aquisição da imagem corporal definitiva.

Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente, ancorado em leis brasileiras, estabeleça a faixa etária de 12 a 18 anos como adolescência, o Ministério da Saúde adota a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita o período entre 10 e 19 anos de idade como adolescência e o situado entre 15 e 24 anos como juventude (GUBERT et al., 2009). Esse órgão adota ainda o termo “pessoas jovens” para se referir ao conjunto de adolescentes e jovens, ou seja, à abrangente faixa compreendida entre 10 e 24 anos (BRASIL, 2010).

Por ser considerada uma fase pouco associada à problemas de saúde, Pires et al. (2012, p. 674) nos alertam que há uma lacuna de serviços de saúde à essa população.

Durante este período, em que as descobertas de um modo geral, e a sexualidade em particular, são muito intensas, faz-se imperioso pensar na educação sexual. Esta pode ser considerada tarefa complexa que necessita de intervenções frequentes, seja no âmbito escolar ou da família, através das práticas e ações educativas.

A sexualidade é parte integrante da personalidade das pessoas e engloba emoções, afetos e sensações, não se limitando ao ato sexual (JANEIRO et al., 2013).

Nos adolescentes, a sexualidade tem se tornado cada vez mais objeto de intervenção e estudo de políticas públicas, principalmente devido aos índices crescentes de gravidez na adolescência e incidência de infecções sexualmente transmissíveis (FREITAS e DIAS, 2010).

As organizações internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), consideram a saúde sexual e reprodutiva como elemento importante para uma abordagem da qualidade da saúde dos adolescentes.

Embora grande parte dos adolescentes possuam facilidades no acesso à informação e ao conhecimento, é imprescindível que haja o diálogo franco com pessoas capacitadas e disponíveis a orientá-los no entendimento de sua sexualidade (FREITAS e DIAS, 2010).

Assim, é recomendável o domínio de conhecimento científico, habilidades e competências profissionais para trabalhar com a mudança de comportamento e paradigmas do adolescente, de forma a abordar o desenvolvimento de uma

sexualidade saudável, com o objetivo de construir e fundamentar atitudes responsáveis.

E para que esse trabalho seja realizado de modo a atingir os objetivos, é necessário que os profissionais sejam bem formados e capazes de manter uma parceria entre os setores da saúde e da educação; parceria esta que fomente ações impactantes para educação e orientação sexual dos alunos.

Sabe-se que um mecanismo eficiente para a prevenção de comportamento sexual de risco, principalmente entre os adolescentes, é a transmissão de conhecimentos através de práticas educativas, antes do início da vida sexual. O Ministério da Saúde afirma que “(...) as transformações na vida sociocultural nas últimas décadas têm como uma de suas consequências o início da vida sexual de adolescentes cada vez mais cedo, caracterizando uma mudança do padrão de comportamento social e sexual” (BRASIL, 2010, p. 32).

Vilela et al (2013, p. 509) relatam que em média o início da vida sexual entre os adolescentes tem sido entre 14 e 16 anos.

Esta realidade reforça a necessidade de rever as ações educativas em saúde sexual dos adolescentes e formular, de maneira equilibrada, ações de prevenção e promoção de saúde que potencializem a participação dos jovens na tomada de decisões.

Estudo conduzido por Janeiro et al. (2013, p. 503) concluiu que adolescentes e jovens que possuem mais informação têm a tendência de adotar estilos de vida mais saudáveis, os quais resultam da elaboração de processos mentais que se ancoram em suas ideias, crenças, concepções, desejos, motivações e conhecimentos.

O Ministério da Saúde relata que a educação em saúde representa uma oportunidade para a construção de um novo conhecimento integrado às

experiências que as pessoas trazem de sua vida, uma vez que a sexualidade se expressa em vivências individuais e únicas, sendo impossível reduzi-las a manifestações dos instintos ou a padrões de comportamento social (BRASIL, 2006).

Outro fator relevante é a participação dos educadores e familiares nesse processo, visto que os adolescentes buscam informações nos grupos de relações informais a que pertencem e com os quais convivem, seja por característica peculiar desse grupo etário, seja por falhas dos setores de educação familiar, escolar ou de saúde.

Deste modo, considera-se a escola como um espaço adequado para a aplicabilidade e a prática de programas, ações e conteúdos curriculares educativos, trabalhados de forma científica, livre de preconceitos, amigável e sensível às especificidades dos jovens, levando-se em conta a participação dos pares, professores e familiares. Freitas e Dias (2010, p. 352) apontam a escola como o ambiente propício para que ocorra a sistematização dessa aprendizagem/conhecimento pelo fato da mesma ocupar um papel fundamental na educação de crianças e adolescentes.

Em função da recomendação governamental para a inclusão da educação sexual nas escolas, surgiu a demanda pela construção de uma proposta metodológica factível. Para tanto, os setores de educação e os setores responsáveis pela atenção à saúde do adolescente no Sistema Único de Saúde (SUS) vêm trabalhando com o objetivo de transformar relações e posturas entre instituições e adolescentes a fim de se estabelecer um diálogo aberto e promover a inserção social dos adolescentes, potencializando a autoestima e fortalecendo adolescentes e jovens enquanto sujeitos sociais (BRASIL, 2006; BRASIL, 2007).

A inclusão da educação sexual na escola tornou-se uma política pública através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e sua

implementação e aplicabilidade são organizadas de acordo com uma diversidade de estratégias, em que a educação sexual é prevista como um dos temas transversais a serem incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em todas as áreas do conhecimento.

O governo brasileiro, por meio dos PCNs estabelecidos pelo Ministério da Educação, tentando encontrar respostas à problemática da iniciação sexual precoce dos adolescentes, elaborou a proposta de inclusão da orientação sexual no currículo escolar, como disciplina, inserindo o tema “sexualidade” na escola, de forma a incluir todos os temas que identificamos como prioridades, fundamentadas em nossas realidades (BRASIL, 2006; HOLANDA, 2010).

Assim, o trabalho interdisciplinar torna-se relevante na atenção à educação sexual dos estudantes, levando-se em consideração as posturas mediadoras dos atores sociais desta questão.

É esperado que todos os grupos de atores estejam mais habilitados para desenvolver as ações e trabalhos relacionados à educação em saúde para os adolescentes, sendo a escola o local de capacitação de habilidades e competências. Ao mesmo tempo, Brum et al (2013, p. 104) apontam o enfermeiro como detentor de um papel fundamental nesse contexto, uma vez que ele se assume como articulador entre os membros da equipe de saúde e a comunidade. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro poderia capacitar os profissionais envolvidos atuando como facilitadores desse processo, uma vez que esse profissional é um educador em assuntos de saúde, e tem como um de seus espaços de atuação, o desenvolvimento de diversas atividades educativas.

A inserção do enfermeiro em abordagens relativas à sexualidade favorece a prevenção de gravidez indesejada e problemas de saúde posteriores por meio de

atividades simples como orientação e esclarecimentos aos adolescentes, até mesmo uma conversa franca sobre suas dúvidas (VALLI e COGO, 2013).

O cenário recente sobre a sexualidade dos adolescentes nos faz pensar a respeito da atuação da enfermagem na educação sexual no contexto escolar, avaliando sua prática e contribuições acerca da melhoria do comportamento sexual desses indivíduos.

Desse modo, essa pesquisa objetiva identificar, nas bases de dados de literatura, evidências sobre a abordagem da educação sexual pela enfermagem, no contexto escolar, promovendo um diálogo que possibilite o embasamento para ações que otimizem o comportamento sexual dos adolescentes.

É possível pressupor que, enquanto não ocorrer uma sistemática interdisciplinaridade entre vários atores envolvidos nesse processo, sobretudo no que se refere à saúde e à educação, os trabalhos realizados nas instituições escolares continuarão mostrando a inadequação de conhecimento e um descompasso entre as políticas públicas instituídas sobre a questão e a efetividade dos resultados destas práticas.

Por outro lado, as famílias apresentam dificuldades de diálogo e abertura, enquanto os profissionais de saúde demandam adequada estrutura física, material e humana para uma boa intervenção.

Justifica-se este estudo, com integração das atividades saúde-educação, principalmente nos programas que envolvem educação sexual, para a otimização da qualidade de vida dos adolescentes, possibilitando a eles participação ativa na construção de uma sexualidade compromissada e plena.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma de revisão bibliográfica, do tipo integrativa, realizada entre os meses de setembro e outubro de 2015.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca do tema investigado, sendo seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas. Consiste num resumo crítico de pesquisa sobre tópico de interesse, geralmente preparado para colocar um problema de pesquisa num contexto, ou para identificar as falhas em estudos anteriores, de modo a justificar uma nova investigação (GANONG, 1987).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103), a revisão integrativa é “[...] um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.”

A sua realização consiste na possibilidade do oferecimento de subsídios para a implementação de modificações que promovam a qualidade das condutas assistenciais e formativas de enfermagem por meio de modelos de pesquisa.

Assim, a escolha do método de pesquisa se justifica pelo favorecimento da combinação dos dados dos estudos teóricos e empíricos, possibilitando a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, constituindo, portanto, um método valioso para os estudiosos, pois muitas vezes os profissionais não dispõem de tempo suficiente para realizar a leitura de todo o conhecimento científico existente e disponível a respeito de suas aspirações científicas.

O presente estudo buscou identificar a produção do conhecimento existente sobre como a enfermagem vem abordando a educação sexual no contexto da escola, através de periódicos nacionais indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

Para o desenvolvimento da revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora, 2) busca na literatura e seleção criteriosa das pesquisas, 3) categorização dos estudos encontrados, 4) análise dos estudos incluídos, 5) interpretação dos resultados e comparações com outras pesquisas e 6) relato da revisão e síntese do conhecimento evidenciado nas pesquisas .

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas bases de dados da BVS: LILACS, (Literatura Latino Americana e do Caribe), MEDLINE (Medical Literature Analysis), BDEF (Base de Dados de Enfermagem) e CUMED (Centro Nacional de Informação em Ciências Médicas de Cuba).

Porém, somente foram incluídos estudos que se encontravam de acordo com os critérios de elegibilidade, a saber: 1) artigos publicados na língua portuguesa, 2) textos completos pautados com clareza no conteúdo abordado, 3) artigos que possuam aderência aos objetivos propostos, 4) publicações que se encontravam entre os anos 2004 e 2014.

Seguiu-se, portanto, a estratégia de busca por tema para facilitar o trabalho de pesquisa. Os descritores e suas combinações por meio do operador booleano “and” sobre a temática foram: 1) educação sexual, 2) saúde escolar, 3) enfermagem.

O uso de operadores booleanos facilita a pesquisa nos sites de busca. Eles são conectores que têm como objetivo definir, para o sistema de busca, a combinação

que deve ser feita entre os termos ou expressão de uma pesquisa, para restringi-la ou ampliá-la com a finalidade de obter resultados mais precisos (OLIVEIRA, 2012).

A estratégia adotada possibilitou encontrar 191 artigos, sendo que destes, apenas 13 se apresentavam conforme critérios de elegibilidade, que atendiam ao estudo em questão, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da frequência da produção identificada com a estratégia de busca nas Bases de dados, 2015. Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde em Enfermagem – BVS (2015)

Bases Dados	Descritores/Palavra-chave	População	Amostra
LILACS	Educação sexual; saúde escolar; enfermagem	15	5
MEDLINE	Educação sexual; saúde escolar; enfermagem	166	2
BDENF	Educação sexual; saúde escolar; enfermagem	9	6
CUMED	Educação sexual; saúde escolar; enfermagem	1	0
Total		191	13

As variáveis relacionadas às publicações foram: Título do artigo; Fonte (base de dados); Periódico; Ano de publicação; Titulação dos autores; Delineamento e variável de interesse relacionada à resposta da questão norteadora, ou seja, a abordagem da educação sexual no contexto escolar, pela enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Virtual de Saúde em Enfermagem identificou 191 publicações, cujo processo de operacionalização dos dados obtidos seguiu as seguintes etapas: classificação dos estudos, ordenação do material em arquivo próprio, após releituras sucessivas e análise final da pesquisa.

3.1. CATEGORIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SEGUNDO VARIÁVEIS REFERENTES À IDENTIFICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

A categorização das 191 publicações apontou nove estudos na base de dados LILACS, seis na BDEF, que atendiam aos critérios de elegibilidade para publicações em Língua Portuguesa, texto completo, atendendo ao objeto de estudo e desenvolvidos entre os anos de 2004 a 2014.

A busca à base de dados LILACS gerou um universo provável para amostra de 15 trabalhos. No entanto, três deles não apresentavam texto completo, cinco eram publicações repetidas na base BDEF e dois estudos se encontravam fora do período eletivo. Deste modo, a amostra final na base Literatura Latino Americana e do Caribe forneceu cinco publicações.

Pesquisando a base de dados MEDLINE, conseguimos uma amostra representativa grande, no entanto, somente dois trabalhos que atendiam às variáveis e objeto de estudo. Na base de dados BDEF, encontramos nove publicações que atendiam ao objeto de estudo, entretanto duas delas não apresentavam texto completo e uma não se enquadrava no período definido no critério de elegibilidade, gerando uma amostra final de seis publicações. Finalmente, na base de dados CUMED encontramos uma publicação, a qual não disponibilizava o texto completo, sendo assim excluída da amostra final.

Portanto, o objeto de trabalho ficou constituído por uma amostra de 13 publicações, a serem descritas.

3.2. DESCRIÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO CONTEÚDO DAS PUBLICAÇÕES

A tabela abaixo fora construída com o objetivo de apontar os principais dados encontrados nas publicações.

Tabela 2. Descrição e análise das publicações identificadas nas Bases de Dados, 2015. Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

REFERÊNCIA	FRAGMENTO PARAFRASEADO DA OBRA ANALISADA
Educação em saúde: uma experiência transformadora.	Descreve uma experiência positiva e transformadora da Educação em Saúde, com resultados nos educandos e educadores, demonstrando que a Educação em Saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos. O enfermeiro deve ser capaz de identificar os níveis de suas ações no processo educativo e, conseqüentemente, otimizar a qualidade de vida da população.
Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE.	Aborda o uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde junto a adolescentes no contexto escolar, buscando demonstrar que o uso de tecnologias educativas permite a coprodução de saber e autonomia, em que os adolescentes tornam-se centrais no processo educativo. Aponta que é urgente reformular o processo de trabalho do enfermeiro para readequar novos recursos tecnológicos do tipo educativos, contemplando em sua linguagem especificidades das vulnerabilidades e necessidades da população jovem.
A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem.	Busca identificar como os pais vivenciam a educação sexual de seus filhos adolescentes, demonstrando que a orientação sexual deles é tarefa conjunta da família e da escola. No entanto, a enfermagem deve estar inserida nos Programas de Educação Sexual no espaço escolar. Além disso, todas as instituições que atendem aos adolescentes devem incluir a família em suas ações para que possam exercer sua sexualidade com responsabilidade e alegria.
Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em Orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de Enfermagem.	O estudo pretende conhecer a percepção dos adolescentes acerca das ações de orientação sexual realizadas em uma escola pública, identificar fragilidades e potencialidades das ações, visando o fortalecimento do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). A pesquisa contribui identificando o potencial do projeto de orientação sexual na escola, como a metodologia participativa, a formação de “adolescentes multiplicadores”. A escola é considerada como local ideal para esses trabalhos, que devem ser incluídos em seu projeto político pedagógico, para ajudar os jovens a exercerem sua sexualidade com responsabilidade e harmonia.

<p>Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação.</p>	<p>Descreve e analisa o uso da pesquisa-ação como ferramenta na qualificação de professores para a educação sexual em um colégio público em Goiânia-GO. O intuito deste foi mostrar a importância da parceria entre instituições, no sentido de construir uma rede integrada de saúde e educação, com foco na redução de possíveis problemas de saúde, a fim de colaborar na formação de cidadãos mais saudáveis.</p>
<p>Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental.</p>	<p>Aponta as dificuldades que professores do ensino fundamental de escolas municipais enfrentam no cotidiano profissional, em relação à sexualidade, identificando a forma pela qual compreendem a sexualidade/sexo na escola. Relata a percepção da necessidade de orientação aos pais e professores, evidenciando a importância do preparo para lidarem com estas questões no cotidiano dos alunos e familiares. Considera a escola o melhor recurso a ser utilizado, ao mesmo tempo em que aponta os profissionais de saúde como grandes aliados dos professores para capacitá-los e conscientizá-los.</p>
<p>Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP.</p>	<p>O estudo se propõe a identificar o conhecimento e atuação em sexualidade dos professores de ensino médio e fundamental, quando observa que, apesar do conhecimento da importância do tema, a maioria dos professores não dispõe de conhecimentos suficientes para promover a orientação sexual, demonstrando a necessidade dos programas de treinamento e capacitação sobre sexualidade na adolescência.</p>
<p>Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental.</p>	<p>O estudo buscou analisar a estrutura e a utilização do <i>blog</i> escolar por adolescentes, ao abordarem a temática da sexualidade. Mostrou a importância de haver a participação de profissionais da área da saúde em ações de educação em saúde junto às comunidades escolares, qualificando as informações que podem ser discutidas e veiculadas nas redes sociais.</p>
<p>Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais.</p>	<p>Teve como objetivo apreender as representações sociais de adolescentes sobre sexualidade, a partir de suas experiências pessoais. Verificou-se a coexistência de dúvidas quanto à sexualidade e sua relação ao ato sexual propriamente dito; ausência de diálogos entre pais e filhos nessa temática; e abordagem escolar ainda incipiente, com limitações dos conteúdos quanto ao uso de camisinha.</p>
<p>Educação preventiva com deficientes auditivos: desafios para profissionais de saúde e educação.</p>	<p>Relata as ações educativas sobre a prevenção das DSTs/Aids e a promoção da saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas em uma escola de estudantes do ensino médio e do Programa de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) com deficiência auditiva. As vulnerabilidades dos adolescentes e jovens tendem a aumentar à medida que as campanhas se distanciam da mobilização interior dos sujeitos.</p>

A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura.	Sintetiza a produção científica em periódicos nacionais de enfermagem no âmbito da saúde do escolar. Evidenciou a necessidade de fortalecer a área saúde do escolar por meio de uma integração entre saúde e educação visando à prestação de uma assistência integral ao escolar.
Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade.	O estudo buscou identificar as percepções de adolescentes sobre sua sexualidade por meio de dinâmica grupal que favoreceu o debate e construção de saberes sobre o tema. Concluiu que o processo de conhecimento dos adolescentes sobre sua sexualidade favorece a emancipação do sujeito e promove o autocuidado.
Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE.	Aborda o uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde junto a adolescentes no contexto escolar. Observou que o uso de tecnologias educativas pôde despertar entre os adolescentes, um repensar sobre a vivência da saúde sexual e reprodutiva a partir das vulnerabilidades percebidas. Recomendamos a partir dos achados, que as atividades de prevenção às DST/AIDS no âmbito da escola, rompam com a visão heterossexista, normativa e biologicista.

A respeito das evidências sobre a abordagem da educação sexual pela enfermagem, no contexto escolar as obras analisadas reforçam, em absoluto, que o cenário em tela vem se configurando como o ideal para o desenvolvimento de estratégias e ações com vistas à capacitação sobre sexualidade na adolescência, corroborando o que nos apontam Brum et al (2013, p. 103) e Freitas e Dias (2010, p. 352).

Outro ponto relevante da análise consiste no reconhecimento da educação em saúde como sendo essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos, aspecto que, embora não seja consenso entre os autores considerados, torna-se recorrente entre os mesmos.

Ademais, as ações de educação em saúde permitem a identificação de fragilidades e potencialidades das metodologias utilizadas na construção de uma rede integrada de saúde e educação, com o objetivo de treinar e capacitar os profissionais interdisciplinares e do público jovem.

Os estudos apontaram que a abordagem da sexualidade por meio de dinâmicas, grupos de discussão com introdução de tecnologias midiáticas, as quais os adolescentes tenham familiaridade e acesso, motivam a participação e despertam o interesse. Nesse sentido, é importante ressaltar a experiência trazida pelo estudo de Valli e Cogo (2013, p. 32) com a criação de um diário virtual, blog, sobre sexualidade com informações variadas sobre o tema de forma atrativa. Nesses blogs, são compartilhadas informações e experiências, inclusive com respostas à dúvidas de outros adolescentes interessados no tema.

Desta forma, a educação em saúde se constitui como uma ferramenta consistente a ser explorada nas orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, envolvendo família e escola, onde o profissional de saúde pode ser apontado como grande aliado para capacitação e conscientização de todo o grupo.

Na literatura pesquisada evidenciou-se o grande distanciamento que os adolescentes encontram para abordarem o tema sexualidade com seus pais, sendo geralmente um tema que traz um clima de constrangimento e silenciamento, pelo fato de que a maioria dos pais se sente pouco à vontade para abordá-lo de forma natural com seus filhos (ALMEIDA e CENTA, 2009). Fato preocupante, uma vez que autores apontam que a família deve iniciar e assumir a educação sexual dos seus filhos, a qual só deveria ser complementada pela escola e profissionais de saúde (OLIVEIRA, CARVALHO e SILVA, 2008). Nesse sentido, há muito a ainda a que se fazer, principalmente na aproximação da escola, profissionais e famílias para discussão sobre a importância do tema, trabalhando a educação em saúde de forma ampliada.

Ainda no que se referem às evidências, as obras são taxativas quanto à importância da inserção da enfermagem nos Programas de Educação Sexual no espaço escolar, contudo, salientam que é urgente a necessidade de reformular o processo de trabalho do enfermeiro para readequar novos recursos tecnológicos do

tipo educativos, perspectiva esta capaz de dar conta da singularidade existente nos sujeitos abordados. Importante também salientar que essa abordagem não tenha caráter meramente biologicista, mas que promovam ações voltadas especificamente para esse público, abordando a sexualidade numa perspectiva ampliada, considerando a orientação sexual, as questões de gênero e vulnerabilidades, desenvolvendo autonomia e responsabilidade, traduzindo-se em uma prática social crítica (GUBERT, 2009).

Sem a mencionada reformulação, pensar o papel da enfermagem no contexto da escola revela-se como tarefa complexa, haja visto que é pela incorporação de novas competências que estes agentes conseguirão otimizar o comportamento sexual dos adolescentes, ao contrário, sua presença não se justifica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que a educação em saúde é a ferramenta apropriada de conscientização para que indivíduos busquem hábitos e comportamentos mais saudáveis, as parcerias e o aprimoramento das práticas educativas são imprescindíveis.

Assim, a educação sexual é tema prioritário para o desenvolvimento sadio da sexualidade, merecendo, portanto, tratamento sério e adequado nos âmbitos familiar, escolar e social. Criando laços entre esses setores por onde o adolescente circula e que interferem na construção de sua identidade e formação de personalidade.

Por meio dos estudos que compuseram a amostra dessa pesquisa, foi possível inferir que há uma significativa lacuna de conhecimento existente a respeito do tema explorado, apontando a existência de poucos estudos e/ou divulgação de experiências que apontem para a atuação da enfermagem na educação sexual no

contexto escolar. Observou-se a falta efetiva de uma integração ou envolvimento do profissional de enfermagem nas questões educacionais escolares, principalmente no que tange à sexualidade dos adolescentes. Muitos alegaram que suas unidades de trabalho não possuem condições de implantar plenamente um serviço de atendimento integral à saúde dos adolescentes, ignorando o papel de promoção à saúde a ser abraçado pelo enfermeiros com o desenvolvimento de ações em ambientes externos aos serviços de saúde, sendo a escola um bom exemplo de campo a ser explorado pelos enfermeiros (OLIVEIRA, COSTA e SILVA, 2008). É primordial que a Enfermagem assuma esse compromisso de trabalhar junto aos educadores e familiares, explorando o ambiente escolar como campo de práticas de prevenção e promoção da saúde, atuando na atenção primária à saúde de forma mais abrangente.

Comungamos do entendimento de que compete à família, por excelência, a instância competente para esta educação, contudo, ainda são evidenciadas dificuldades para a efetivação desse relacionamento, tendo em vista tabus, preconceitos e obstáculos que permeiam a questão ainda presente nas relações familiares.

A escola torna-se, por conseguinte, referencial educacional para toda a sociedade, uma vez que se constitui como ambiente apropriado e meio social atrativo para os adolescentes, além de apresentar profissionais preparados para lidar com a temática. Entretanto, esse é um ideal ainda a ser alcançado por inúmeras instituições de ensino, nas quais os educadores se sentem muitas vezes despreparados, constrangidos e inseguros para esta prática e demonstram dificuldade para o seu desenvolvimento, conforme orientação dos programas públicos de saúde e de educação. Muitos, inclusive, não entendem a importância dessa abordagem, a qual pode ocorrer de forma mais descontraída e natural, a partir

de discussões embasadas nas vivências, conhecimentos e percepções dos próprios adolescentes sobre o assunto.

Diante desse cenário, a figura do enfermeiro se constitui como um mediador, atuando junto aos professores na articulação escola-comunidade-família, servindo de apoio direto nas ações educativas, proporcionando intersetorialidade e parcerias, na construção de um panorama mais amplo e completo da saúde sexual e reprodutiva dos estudantes. Desta forma, faz necessária uma articulação entre os setores de saúde e de educação para efetivar as políticas públicas referentes à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Neste contexto, a atuação do enfermeiro, segundo o corpus de artigos selecionados, mostra-se muito produtiva e com grande potencial que contribuirá para o sucesso de uma parceria interdisciplinar que possibilitará ganhos a todos os envolvidos. Prática que contribuirá para uma educação de qualidade, ao entender a saúde-educação como um binômio indissociável, trazendo para o ambiente escolar, hábitos de vida saudáveis, melhorando a qualidade de vida desses adolescentes e suas famílias, conferindo à educação seu papel libertário e emancipador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.C.C.H.; CENTA, M.L. *A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem*. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.22, n.1, p. 71-76, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.132 p.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. *Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24 p.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p.

BRUM, C.N.; ZUGE, S.S.; BRUM, A.N.; CARVALHO, L. C. *Educação preventiva com deficientes auditivos: desafios para profissionais de saúde e educação*. Rev Enferm Atenção Saúde, Uberaba, v.2, n.2, n.esp., p. 99-106, 2013.

FREITAS, K.R.; DIAS, S.M.Z. *Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade*. Texto & contexto enferm., Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351-7, 2010.

FONSECA, A.D.; GOMES, V.L.O.; TEIXEIRA, K.C. *Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em Orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de Enfermagem*. Revista Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 330-7, 2010.

GANONG, L.H. *Integrative reviews of nursing research*. Res Nurs Health, v.10, n.11, p.1-1, 1987.

GUBERT, F.A.; SANTOS, A.C.L.; ARAGÃO, K.A.; PEREIRA, D.C.R.; VIEIRA, N.F.C.; PINHEIRO, P.N.N. *Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE*. Revista Eletrônica Enfermagem, Goiânia, v. 11, n. 1, p.165-72, 2009.

HOLANDA, M.L.; FROTA, M. A.; MACHADO, M.F.A.S.; VIEIRA, N.F.C. *O papel do professor na educação sexual de adolescentes*. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v.15, n.4, p.702-8, 2010.

JANEIRO, J.M.S.; OLIVEIRA, I.M.S.; RODRIGUES, M.H.G.; MACIEIRAS, M. J.; ROCHA, G.M.M. *As atitudes sexuais, contraceptivas, o locus de controle da saúde e a autoestima em estudantes do ensino superior*. Rev Bras Promoc Saude, Fortaleza, v. 26, n.4, p.505-512, 2013.

JARDIM, D.P.; BRÊTAS, J.R.S. *Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP*. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília, v. 59, n.2, p.157-62, 2006.

MACEDO, S.R.H.; MIRANDA, F.A.N.; PESSOA JÚNIOR, J.M.; NÓBREGA, V.K.M. *Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais*. Rev Bras Enferm., Brasília, v. 66, n.1, p.103-9, 2013.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. *Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64, 2008.

MOIZÉS, J.S.; BUENO, S.M.V. *Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental*. Revista Escola Enfermagem USP, São Paulo, v. 44, n.1, p. 205-12, 2010.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J. *Educação em saúde: uma experiência transformadora*. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília, v. 57, n. 6, p.761-3, 2004.

OLIVEIRA, M. *Operadores Booleanos @ Sistema de Bibliotecas – PUC – Rio*. [Internet]. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress>>. Acesso em: 15 Out. 2015.

OLIVEIRA, T.C.; CARVALHO, L.P.; SILVA, M.A. *O Enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes*. Rev Bras Enferm., Brasília, v. 61, n. 3, p. 306-11, 2008.

PIRES, L.M.; QUEIRÓS, P.S.; MUNARI, D.B.; MELO, C.F.; SOUZA, M.M. *A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura*. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 668-675, 2012.

SOUZA, M.M.; MUNARI, D.B.; SOUZA, S.M.B.; ESPIRIDIÃO, E.; MEDEIROS, M. *Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação*. Ciência, Cuidado em Saúde, Maringá, v.9, n.1, p.91-8, 2010.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D. da; CARVALHO, Rachel. *Revisão Integrativa: o que é como fazer*. Einstein, São Paulo, 2010; v. 8, n. , p. 102-6, 2010.

VALLI, G.P.; COGO, A.L.P. *Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental*. Rev Gaucha Enferm., Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 31-7, 2013.

Recebido em: Dezembro de 2016. Publicado em: Dezembro de 2017.